



6ª RODADA DE NEGOCIAÇÃO COM A EMPRESA - CAMPANHA SALARIAL -



Dia 26/08 foi realizada a 6ª rodada de negociação do ACT 20/21 entre empresa e os Sindicatos de base CBTU. Nesta ocasião foi apresentada uma nova proposta pelos sindicatos. Reajuste para repor a inflação do período e a manutenção de todas as cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) vigente. A empresa insiste na proposta de índice zero de reajuste nos salários e demais benefícios, a retirada da cesta natalina, e a exclusão da obrigatoriedade de pagamento do auxílio alimentação/refeição em cartão específico.

Quanto a cesta natalina os Sindicatos propuseram a diluição do seu valor em 12 parcelas a serem creditadas no tíquete alimentação/refeição. Essa proposta foi apresentada tendo em vista a posição da empresa em retirar por definitivo a cesta natalina.

Os representantes da empresa irão levar essas propostas para a SEST.

No dia 09 de outubro haverá uma nova rodada de

negociação quando a empresa apresentará as repostas às nossas propostas.

Os Sindicatos têm acordo em insistirem ainda na negociação, como forma de resolver os pontos que ainda não têm consenso, mas todos devem ficar atentos, pois a qualquer momento poderemos levar à apreciação da categoria através de assembleia, tão logo as negociações não mais avancem.

Fenametro adia seu Congresso

A Fenametro (Federação Nacional dos Metroviários) decidiu adiar seu Congresso por conta da pandemia do novo coronavírus. A diretoria da Federação entende que as vidas estão acima do lucro e da ganância dos ricos. Preservar vidas é necessário.

Por isso, a direção da Federação avaliou que a melhor alternativa é adiar o Congresso por 3 meses, numa tentativa de tornar possível reunir presencialmente os ativistas e trabalhadores de diversas regiões do país para fazer o debate da conjuntura, discutir os rumos da luta dos metroferroviários e da classe trabalhadora, assim como escolher a nova direção da Fenametro.

O Congresso ocorrerá dos dias 3 a 6 de dezembro em São Paulo. A Fenametro espera contar com a presença de todos os delegados e ativos definidos pelos seus sindicatos.

São Paulo, 26 de agosto de 2020.

MANUTENÇÃO, UMA SITUAÇÃO TENSA



Desde que foram trocadas as chefias da manutenção em 2018, a relação entre os empregados e parte dos novos gestores ficou extremamente tensa. Na ocasião foram feitas diversas reuniões entre gerentes, empregados e sindicato, na busca por melhorar as condições de trabalho e a relação entre os trabalhadores e as chefias da manutenção. Algumas dessas reuniões contaram inclusive com a participação do próprio superintendente. Mas infelizmente nada melhorou. Pelo contrário, já estamos nos aproximando do final de 2020 e o que vemos é uma situação ainda pior no setor.

Temos recebido diversas reclamações, tanto do Pátio São Gabriel (PSG) como do Pátio Eldorado (PATEL), manifestações de que as chefias colocam muita pressão sobre os trabalhadores, não sabendo lidar com questionamentos de empregados, sendo qualquer reclamação, motivo para ameaçar com abertura de Processo Administrativo Disciplinar (PAD) e ou Termo de Ajuste de Conduta (TAC).

Além disso, utilizam-se das mudanças de área, locais de trabalho e de turnos como instrumento de punição aos empregados mais “questionadores” na opinião dessas chefias. Como aconteceu com parte da equipe da via permanente que foi transferida do PATEL noite para o PSG dia, alegando necessidade urgente da empresa. Por último até mesmo um diretor do sindicato foi transferido do pátio São Gabriel para o prédio sede, isso após constantes

cobranças desse diretor em relação a postura de parte das gerências/coordenadorias da manutenção. Tal situação tem deixado o ambiente de trabalho muito tenso e estressante, além de inseguro, já que nem mesmo questões de segurança podem ser questionadas pelos empregados sem que isso cause constantes atritos com essas chefias.

Um aspecto importante para se ressaltar é a falta de materiais e ferramentas. Este é um dos causadores da insatisfação e, somando a isso, as mesmas justificativas de sempre da chefia de que essas questões são difíceis de se resolver em uma empresa estatal. Na verdade, os trabalhadores não vêem nenhum esforço da gerência em resolver estas questões, ao contrário, tentam colocar sempre a culpa nos trabalhadores, afirmando que os mesmos não estão cumprindo com todas as suas obrigações, mesmo a empresa não dando as condições de trabalho necessárias.

Todo esse comportamento lamentável por parte de alguns gestores da manutenção só tem contribuído para aumentar o conflito e a desconfiança dos empregados. O SINDIMETRO-MG vem tentando perante a superintendência dialogar na busca por um tratamento mais digno, respeitoso e profissional na relação empregado e chefia. Mas infelizmente a intransigência por parte de algumas gerências/coordenadorias tem dificultado qualquer avanço. Por isso o sindicato chama todos os trabalhadores (as) a estarem unidos nos enfrentamentos dessa situação, pois onde o diálogo não resolver, ações mais efetivas serão necessárias.